

Santo António

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO DE BARCELOS

13 a 30 jun. 2020 | MONTIJO

Ermida de S.^{to} António - Quinta do Pátio d'Água - 2.^a a 6.^a | 14h00-17h30



Em mês de santos populares, “Santo António – Artesanato de Barcelos” é a exposição que apresentamos na Ermida de Santo António, cuja reabilitação, curiosamente, foi inaugurada em 2017, no dia 24 de junho, dia de outro santo popular, São João.

Numa parceria entre a Câmara Municipal do Montijo e a sua congénere de Barcelos, quinze artesãos barcelenses aceitaram o desafio e, cada um, apresenta uma peça alusiva ao Santo António, no tradicional Figurado de Barcelos, tipo de artesanato característico daquele concelho.

O Figurado de Barcelos é um produto artesanal certificado, que se distingue de qualquer outra produção devido às suas características únicas. É um instrumento da cultura barcelense, uma forma popular de expressão artística que continua “viva” e se materializa através do barro. Produção de excelência, as peças mais comuns são de cariz religioso e festivo, referentes à vida quotidiana, o bestiário (diabos, figuras disformes e ambíguas) e, naturalmente, o Galo de Barcelos.

A exposição “Santo António – Artesanato de Barcelos” é composto por peças, de dimensões consideráveis, dos seguintes artesãos: Irmãos “Mistério”, Manuel Macedo, Irmãos Baraça, Conceição Sapateiro, Carlos Dias, Nelson Oliveira, Laurinda Pias, João Ferreira, Telmo Macedo, Eduardo Pias, Maria de Jesus Pias, Irene Salgueiro, Maria Inês Machado, Fernando “Russo”, António Ramalho. Artesãos já com um longo percurso pessoal, familiar e profissional na arte do figurado de Barcelos, mas também artesãos da nova geração que têm vindo a introduzir modernidade a uma das mais importantes produções do artesanato português.

religiosidade através de Santos, Cristo, presépios e afins. Retrata ainda figuras populares com diversas profissões - tais como Galinheiras e Peixeiras - e elementos de festas e de romarias, tais como músicos, bandas, etc.. É hoje uma artista de renome nacional e internacional, que tem arrecadado diversos prémios na área. É uma figura incontornável do artesanato de Barcelos, do qual é uma das suas embaixadoras.

António Ramalho



António Manuel da Mota Ferreira (1969) não escolheu o barro como primeira e única ocupação profissional, mas há mais de 20 anos que assina as peças que produz, lado a lado com a mãe Júlia, na oficina da Gandarinha, em Galegos S. Martinho. Dessas longas jornadas de partilhas de memórias da avó e de convívio com a mãe, resulta o caldo social e cultural em que ferve a criatividade de António.

Conceição Sapateiro



Maria da Conceição Alves Fernandes (1952), conhecida pelo nome artístico de “Conceição Sapateiro”, desde muito cedo que se apaixonou pela arte da mãe, começando a trabalhar o barro ainda em menina. As peças de artesanato feitas por Conceição Sapateiro deixam transparecer a realidade do imaginário popular português e retratam a vida quotidiana na região. A artesã procura exprimir a sua

Irene Salgueiro



Maria Irene Rodrigues Pereira (1959) ou Irene Salgueiro, nome pelo qual é conhecida, cresceu no seio de uma família de artesãos. Apesar de ter trabalhado sempre na cerâmica a molde, o gosto pelo figurado e a vontade de criar algo só seu, prevaleceu ano após ano, pelo que, sempre que tinha algum tempo livre, ia criando algumas peças.

Irene Salgueiro produz peças de cores garridas típicas do figurado tradicional de Barcelos, nomeadamente, galos, matrafonas, diabos, santos, presépios, entre outras, sendo que a peça que mais gosta de fazer e que mais identifica a sua obra é a Matrafona.

Irene, hoje, é uma barrista com crédito na arte popular portuguesa e uma fiel guardiã da identidade do figurado tradicional barcelense.

Irmãos "Baraça"



Victor "Baraça" e Moisés "Baraça"

Victor Nogueira Gonçalves "Baraça" (1971) e Moisés Nogueira Gonçalves "Baraça" (1972) são irmãos. É na infância que começaram a aprender a arte de trabalhar o barro com a avó, Ana Baraça, prescindindo assim dos estudos e dedicando-se ao artesanato a tempo inteiro.

As peças de Moisés "Baraça" assumem um carácter tradicional, ao estilo da sua avó, mas não deixou de dar o seu toque pessoal às suas peças, criando e inovando nas técnicas e nas formas.

Já Victor "Baraça" tem promovido a inovação das formas tradicionais efetuadas pela sua família, nomeadamente nas Juntas de Bois, Matanças, peças de lavoura, entre outras. Todavia, introduziu novas formas e peças na sua família, tais como os Cristos e as Profissões. É um dos cursos da inovação no figurado barcelense no seio de uma família tradicional do artesanato local.

Irmãos "Mistério"



Francisco Lima "Mistério" e Manuel Lima "Mistério"

Manuel Esteves de Lima (1961) e Francisco Esteves Lima (1964) são irmãos. Após a morte de seu pai, em 1994, foi Francisco que liderou a pequena oficina familiar. Este começou a trabalhar na oficina, ainda com o pai vivo, juntamente com os seus irmãos Manuel, Dolores e Deolinda. Hoje, apenas Francisco e Manuel, com a ajuda da mãe (que tem a seu cargo a pintura dos bonecos), reproduzem as peças já conhecidas do pai, embora apostem também na inovação e nas suas próprias criações.

Carlos Dias



Carlos Alberto Coelho Dias (1967) começou a trabalhar com o barro ainda jovem, visto na sua casa os pais e os oito irmãos trabalharem o figurado tradicional. Apesar das influências do figurado tradicional, Carlos decide trilhar um novo caminho na área do figurado, com características muito próprias. Decide produzir figurado estilizado, utilizando porcelana, grés e barro vermelho com ou sem vidro. A coloração das suas peças resulta precisamente da conjugação destas matérias-primas e não da utilização de tintas. Um dos fatores que contribuiu para a elaboração de peças sem pintura, é o facto de ser daltónico, uma condicionante física que o impede de distinguir as cores e que influencia a sua arte.

Manuel Macedo



Manuel Gonçalves Macedo (1952) nasceu no seio de uma família com forte ligação ao trabalho no barro. Sobrinho de barristas e oleiros rodistas, inicialmente, enveredou por esse caminho e dedicou-se ao trabalho no barro, dando continuidade à "arte" da família, que ainda hoje é uma

das mais tradicionais e respeitadas do contexto artesanal local, e da sua própria terra, tornando-se em mais um “filho” do figurado de Galegos.

Contudo, no início da década de oitenta abandona este negócio, dando voz ao seu instinto criativo, e dedica-se, quase em exclusivo ao figurado, ao qual trouxe a inovação, criando peças bastante garridas e vistosas que transmitem aspetos do quotidiano e figuras do mundo rural. No contexto artesanal português, as suas peças adquiriram já uma notoriedade de grande relevo e caracterizam-se por ser uma nova forma de (re)interpretar o figurado numa perspectiva de maior modernidade e expressividade. Este posicionamento valeu-lhe já diversos prémios de nível Nacional e Regional nos mais conceituados concursos e certames de sector artesanal artístico. Atualmente é reconhecidamente um artista de nível nacional no contexto da arte popular.

Maria Inês Machado



Maria Inês Calisto Machado (1965), no ano de 2014, inicia uma nova fase da sua vida e começa a fazer figurado tradicional, iniciando-se pelas bonecas, as quais no início eram pintadas por uma artesã local. Mas depois, Inês começou a experimentar as cores vidradas que utilizava na olaria e o resultado foi realmente do seu agrado, pelo que continuou a fazer e a pintar fundamentalmente bonecas e galos. A sua peça predileta é de facto o galo, tendo sido o seu primeiro galo de cor verde, decorado ao estilo escama de peixe. As suas peças distinguem-se das demais pelo misto de cores vidradas vivas e alegres, bem como pelo tamanho das mesmas. Inês é já uma das artesãs certificadas desta produção emblemática da arte popular portuguesa. Apesar das circunstâncias da vida, Inês nunca desistiu e trabalhou com afinco e muita criatividade. Hoje é um dos grandes alicerces da comunidade artesanal local, pois é na Cerâmica Lourenço (que é proprietária) que grande parte dos artesãos cozem as suas peças e compram o barro.

Maria de Jesus Pias



Maria de Jesus Sousa Gomes Barbosa (1966), mais conhecida no meio dos artesãos por Maria de Jesus Pias, o primeiro contacto com a cerâmica deu-se após o seu casamento com o afamado artesão Eduardo Macedo Barbosa, conhecido por Eduardo Pias. Desde 2001, com o marido, dedica-se com afinco à modelação de pequenas figuras em barro cozido e em grés. Nas suas representações utiliza temáticas variadas, desde representações associadas à agricultura, à representação das profissões, santos populares, Cristos, representações bíblicas, assim como outras temáticas mais atuais. Todas as peças que fazem são peças únicas e com expressão: “...não faço uma peça igual à outra, tento evoluir e não copiar os antepassados”.

Eduardo Pias



Eduardo Macedo Barbosa (1957) começou muito cedo a trabalhar no barro e, com apenas seis anos de idade, já fazia pequenas peças para presépios e cascatas. Após completar o 6º ano de escolaridade, Eduardo, conhecido por Pias - nome adotado

de seu avô paterno - trabalhou de forma efetiva numa empresa produtora de cerâmica decorativa. Aos 29 anos, após ter casado com Maria de Jesus de Sousa Gomes, criou uma pequena empresa familiar e começou e trabalhar em porcelana. Mas com a crise que assolou a indústria da cerâmica, Eduardo e Jesus Pias procuraram novos rumos. Em finais de 2001, voltaram ao barro e, desde então, dedicaram-se com afinco à modelação de pequenas figuras em barro cozido e em grés. Nas suas representações, utilizam temáticas variadas desde as representações associadas à agricultura até à representação das profissões, santos populares, Cristos e outras temáticas mais atuais.

João Ferreira



João Gonçalves Ferreira (1958) cresceu no seio de uma família com aguerridas tradições artesanais, onde aprendeu as mais ancestrais técnicas de trabalhar o barro. Trabalha há mais de 26 anos na indústria cerâmica, sem, contudo, abandonar, por completo, o seu gosto por moldar pequenas peças em barro, à imagem do que fazia na sua juventude.

Em 2004, abandona a indústria cerâmica e fica sem ocupação profissional. Nessa altura assume em definitivo a sua paixão e começa novamente a “brincar” com o barro e a fazer pequenas peças que fazem recordar o “figurado” de antigamente.

A partir desta data não mais parou, possui já um espólio bastante numeroso e diversificado de peças de figurado como os tradicionais carros de bois, os galos, as imagens do mundo rural, as profissões, a sátira e as figuras do quotidiano local.

Santo António

ARTESANATO DE BARCELOS

Laurinda Pias



Laurinda Macedo Barbosa “Pias” (1958) aprendeu a trabalhar o barro com os seus avós que se dedicavam a fazer peças de figurado. Por volta dos 10 anos, já pintava louça para uma cerâmica. Aos 21 anos, começou a trabalhar por conta própria fazendo feiras e mercados, onde vendia porcelanas e louças de Barcelos. Nessa altura, decide dedicar-se de alma e coração ao artesanato, mais propriamente ao figurado. As peças que habitualmente faz caracterizam-se por ser em argila apenas cozida e são de grande vigor decorativo. Os motivos principais são as Cruzes, os Cristos, os Presépios, os Santos Populares e os Galos de Barcelos.

Nelson Oliveira



Nelson Oliveira (1985) entrou no mundo da Arte, aos 20 anos. Em 2005 e sem perspectiva de um emprego, a sua paixão pela pintura levou-o a arriscar e a iniciar a sua profissão como pintor de quadros. As suas obras são caracterizadas, essencialmente,

por pinturas abstratas e contemporâneas, utilizando cores como o vermelho, o preto e o verde. Durante este seu pequeno percurso como artista Nelson, tem participado em alguns certames de artesanato. Estas suas participações levaram-no a lidar mais de perto com o artesanato, com os artesãos e com o barro. Através da Mostra de Artesanato de Barcelos conheceu artesãos como o Sr. João Ferreira e o Sr. Manuel Macedo. Estas duas amizades e a admiração de Nelson por esta arte acabaram por o convencer a trabalhar com o Barro. Assim foi e, em 2010, Nelson Oliveira fez as suas primeiras peças em barro. Atualmente, aliou a sua pintura de quadros à criação de peças em barro, utilizando os principais temas representados pelo figurado barcelense.

Jelmo Macedo



Telmo Rodrigo Lima Macedo (1992) tem ligações familiares muito relevantes ao figurado de Barcelos. Os seus avós, para além de outras peças icónicas, são autores das típicas peças das cascatas Sanjoaninas, bem como, dos músicos da Banda Plástica de Barcelos. Esta ligação à temática das cascatas de São João fez com que se proporcionasse a rampa de lançamento do jovem Telmo no mundo criativo do artesanato barcelense. Um cliente do seu pai que fazia exposições de cascatas que se encantou com o seu trabalho e lhe propôs expor no Turismo Porto e Norte. O *feedback* foi de tal maneira positivo, que o jovem artesão mergulhou no mundo do figurado, confirmando, desta forma, a criatividade que lhe corre nas veias e se transpõe para o barro através das suas mãos. Telmo Macedo é o mais jovem artesão de figurado certificado da grande família de artesãos de Barcelos. Os traços das suas peças são definidos como os de uma vivência descontraída e irreverente, bem como, de uma certa cultura mediática contemporânea.

Fernando “Russo”



Fernando Manuel Macedo Pereira (1973), tal como os cinco irmãos, desde tenra idade teve de ajudar os pais nas tarefas do campo. A primeira incursão no mundo profissional foi na construção civil e depois na empresa cerâmica Irmãos Dantas. A partir deste momento inicia o seu percurso no barro e ao longo deste demonstra uma capacidade criativa invulgar e um sentido de inovação ímpar. Com o passar do tempo aprimorou técnicas e saberes neste registo do barro, o que lhe permite atualmente construir peças únicas na forma e na técnica.

No ano de 2015, Fernando Pereira conhecido por todos por “Russo”, é encorajado por Herculano Dantas, antigo patrão e grande admirador do seu trabalho, e decide mostrar a sua capacidade artística na Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos. Fernando apresenta uma pequena mostra do seu espólio artesanal, fundamentalmente composta por mulheres do Minho em várias tipologias e interpretações que surpreendem completamente pela originalidade e técnicas usadas. Atualmente, Fernando trabalha na empresa cerâmica Margarida Dantas. Resta-lhe apenas algum tempo pós-laboral para exprimir no barro aquilo que lhe vai na alma e na imaginação.



Montijo
Câmara Municipal